

Direita e esquerda, acordos imprevistos

"O Lula é um rapaz simpático", comenta o deputado liberal Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), enquanto o presidente do PT devolve a gentileza dizendo: "É bom bater papo com o Roberto, apesar das suas posições contrárias às nossas". E o senador Marco Maciel (PFL-PE) vai a casa do líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, acertar o apoio do partido de Brizola ao projeto presidencialista de Sarney e sai de lá elogiando Brandão "uma pessoa aberta ao diálogo".

Estas cenas surrealistas que pareciam impossíveis no começo da Constituinte — quando Lula e Roberto se olhavam desconfiados, ou Maciel era no planalto o distante chefe do Gabinete Civil do presidente Sarney, que nem pensava em negociar com o PDT — são agora normais no Congresso Nacional. A necessidade de superar os impasses e redigir uma Constituição para durar bastante, além dos interesses específicos de cada grupo, destruíram algumas barreiras ideológicas e aproximaram a esquerda da direita.

UNIÃO DOS EXTREMOS

"É claro que tenho negociado e respeito muito as posições presidencialistas e a favor do voto proporcional de José Genoíno", diz o liberal líder do PFL, deputado José Lourenço, ao confirmar uma série de encontros com o deputado do PT e ex-Guerrilheiro no Araguaia: "Estamos afinados em várias questões", confirma Genoíno, um dos xiitas que mais tem circulado em outras áreas ideológicas.

Ele explica que conseguiu o apoio e não só de José Lourenço, mas também de Roberto Cardoso Alves e do líder do governo, Carlos Sant'Anna, ao voto proporcional, "porque tanto nós da esquerda como eles da direita e centro, com eleitores ideológicos espalhados por todos municípios, seríamos muito prejudicados pelo voto distrital". Outro que forma esta estranha aliança antivoto distrital é o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima.

Uma questão aproxima os extremos na bancada paulista, a reivindicação de aumentar sua representação através da Constituinte na futura Câmara, idéia apoiada tanto pelo deputado do PDS Delfim Netto como pelo sindicalista e agora deputado do PT, Luiz Gushiken.

LULA NÃO CHAMA DELFIM DE GORDO

Luiz Inácio Lula da Silva que já foi visitado em seu gabinete pelo presidente da Fiesp, Mário Amato, concordou com ele na luta por uma política econômica que crie mais empregos e pela manutenção do Senai e Senac com administração conjunta. Lula tem conversado muito também com o empresário e deputado Aff Domingos (PL-SP), enquanto recebeu elogios de Delfim: "Ele é razoável e sensível a argumentos, divergimos mas nos respeitamos. Lula é um dos raros esquerdistas que não me chama de gordo e vesgo". Até o irreverente líder do PDS, Amaral Neto reconhece as mudanças do Lula constituinte: "É uma grande surpresa, de incendiário virou bombeiro".

O presidente do PT não se importa com esses comentários vindos de área ideológica tão distante da sua. "Converso com quem for preciso; não podemos é ficar negociando com nós mesmos. Afinal, a esquerda sozinha não faz verão." Ele argumenta que a esquerda teria apenas 53 votos na Constituinte, que aumentariam para 103 com a esquerda do PMDB e chegaria a 203 com o centro. "Ora, se para aprovação de qual-

quer coisa são necessários 280 votos, então o jeito é negociar."

Roberto Cardoso Alves, que é ligado aos ruralistas, concorda com Lula: "De minha parte, nem vejo a cor da mão que me auxilia. Aliás, viajei agora de São Paulo a Brasília com o Brandão Monteiro, do PDT, que pensamos igual em tudo, até em reforma agrária, porque ele também acha que terra produtiva é intocável e isto é o que importa".

UNIÃO DO PC DO B E DO PDC

Será possível dois deputados goianos com posições tão distintas, como o ex-presidente da UNE, Aldo Arantes, do PC do B, e o ex-malufista Siqueira Campos, do PDC, defenderem a mesma idéia no plenário da Constituinte? Isto aconteceu recentemente porque ambos são favoráveis à elevação de 2% para 3% das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, das cotas do Fundo de Participação dos Estados. O interesse regional encurta a distância ideológica. Municipalistas dos mais diferentes partidos e tendências têm defendido também que o ISS fique totalmente com os municípios e não apenas como está no substitutivo de Brandão do Cabral.

O líder do PTB, Gastone Righi, outro que tem dialogado em todos os níveis, "Até com Amaral Neto", afirma ele, Righi procura agora conseguir apoio dos conservadores não para uma jornada de trabalho de 40 horas, como quer a esquerda, mas de 44 horas. "Se não houver diálogo amplo, a nova Carta será tendenciosa e pouco vai durar".

Enquanto isso, a Frente Interpartidária das Mulheres Parlamentares, liderada por Moema Sant'Anna (PDT-CE) e Ana Maria Rêves (PMDB-RJ), conseguiu a assinatura de 20 das 25 deputadas de partidos distintos, defendendo o parlamentarismo, a reforma agrária com amplo acesso à terra e outras questões. Repetem o grupo dos evangélicos, e o xiita Lysâneas Maciel (PDT-RJ) e o liberal Antônio de Jesus (PMDB-GO) conseguem se encontrar na defesa de suas crenças na Constituinte.

ESTRANHAS ALIANÇAS

E assim a Constituinte vai formando e desfazendo estranhas alianças, que fazem o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, defender o parlamentarismo, enquanto o líder do PFL na Câmara e Constituinte, José Lourenço, é presidencialista, assim como Lula ou o ex-malufista Edison Lobão. Os grupos de Consenso 32 tentam realinhar as posições, enquanto surge ainda o Movimento da Unidade Progressista.

De repente uma emenda presidencialista do ex-secretário de Defesa, deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), tem o apoio de José Lourenço e José Genoíno, e o patrocínio do senador Marco Maciel. E o deputado petetista ainda explica que sua emenda reproduz fielmente o pensamento do ex-ministro do Gabinete Civil, "porque sintetiza sua antiga pregação pela equipotência dos poderes".

Na delicada questão de telecomunicações e concessões, a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) sempre tão hostilizada pela esquerda, tem defendido posições que os xiitas também apóiam. O ex-sindicalista e deputado negro Carlos Alberto Caó (PDT-RJ) diz que uma proposição sua levada a Sarney, pedindo o rompimento das relações com a África do Sul, teve a assinatura de 380 dos 559 constituintes. "E quem me tem ajudado bastante em motivar o plenário em defesa dos negros é a deputada Wilma Maia, do PDS do Rio Grande do Norte."